

Índice FIRJAN de Produção Exportada – 2010.1

O Índice FIRJAN de Produção Exportada (IFPE) mede a parcela exportada da produção brasileira da indústria de transformação no acumulado em 12 meses. É calculado a partir da razão entre as variações do volume exportado, conforme informado pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), e do volume de produção da Indústria da Transformação, calculado pelo IBGE através da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF). Assim, o IFPE tem como objetivo destacar a inserção internacional da indústria de transformação, sem considerar, portanto, variações de preços e o comércio de produtos básicos (minério de ferro, soja, petróleo, entre outros).

A pujança do mercado doméstico brasileiro, aliada a lenta recuperação do comércio internacional pós-crise, foi determinante para queda do IFPE-BR no primeiro semestre de 2010 (21,5%, ante 22,9% em dezembro de 2009). No período, a produção industrial brasileira verificou crescimento (7,4%) superior ao da quantidade exportada (0,9%). Nesse sentido, cabe lembrar que as exportações brasileiras ainda não atingiram os mesmos níveis de 2007, período pré-crise global.

Índice Firjan de Produção Exportada - Brasil

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	2009.1	2009.2	2010.1
Confecção, Vestuário e acessórios	2,2%	1,9%	1,8%
Produtos de fumo	3,2%	3,1%	3,3%
Produtos farmacêuticos	4,3%	4,3%	4,2%
Material eletrônico e equipamentos de comunicações	7,5%	6,2%	5,9%
Sabões, detergentes, produtos de limpeza e perfumaria	5,8%	5,5%	5,9%
Produtos de metal (ex-máq. e equip.)	9,4%	8,6%	7,6%
Minerais não metálicos	10,0%	8,7%	8,3%
Produtos têxteis	10,8%	10,3%	9,8%
Artigos de mobiliário	12,4%	10,4%	9,8%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	2009.1	2009.2	2010.1
Artigos de borracha e plástico	11,9%	11,2%	11,0%
Coque e refino de petróleo	14,6%	14,1%	13,7%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	17,4%	16,0%	14,8%
Veículos automotores	18,1%	14,3%	15,4%
Outros produtos químicos	16,1%	17,2%	16,4%
Máquinas e equipamentos	22,8%	17,0%	16,6%
Bebidas	23,7%	23,1%	20,8%
Indústria da transformação	22,8%	22,9%	21,5%
Produtos alimentícios	28,0%	28,8%	28,0%
Alto IFPE (acima de 30%)	2009.1	2009.2	2010.1
Metalurgia básica	34,0%	34,8%	31,5%
Celulose, papel e produtos de papel	40,0%	42,7%	43,4%
Produtos de madeira	55,5%	50,1%	43,8%
Couros / artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	60,0%	62,6%	64,2%

Fonte: FIRJAN

Nota: Em azul IFPE recorde histórico. Em vermelho IFPE mínimo histórico.

Calculado para 21 segmentos industriais, o IFPE-BR diminuiu em 16 indústrias no primeiro semestre de 2010, na comparação com dezembro de 2009. Destaque para



Máquinas e equipamentos e *Confecção e vestuário*, que atingiram esse ano seus menores índices na série iniciada em 1996. Com retrações na parcela de produção exportada superiores à média nacional (0,4 ponto percentual) sobressaíram-se as indústrias de *Produtos de madeira* e de *Bebidas*, diante da menor demanda externa, sobretudo dos Estados Unidos, além da *Metalúrgica*, cuja produção cresceu mais que exportações.

Em sentido oposto, verificaram recorde de exportações, no primeiro semestre do ano, as indústrias de *Papel e celulose* – que atingiu o maior índice da série histórica - e *Química*, diante de maiores vendas de celulose provenientes da Bahia e Espírito Santo e de adubo/fertilizantes para o Paraguai. A indústria de *Couro e artefatos de couro* continuou a responder pelo maior índice nacional - 64,2% da produção destinada ao comércio exterior¹.

As exportações de *Veículos automotores* cresceram não só no Brasil como um todo, mas também nos cinco estados analisados pelo índice. Nesse segmento, o IFPE-BR subiu de 14,3% ao final de 2009 para 15,4% no primeiro semestre desse ano. Esta retomada reflete um quadro de aquecimento das economias latino-americanas, as maiores compradoras de veículos fabricados no Brasil.

Além da análise nacional, o Sistema FIRJAN calculou e examinou a relação entre produção e exportação dos cinco principais estados exportadores (pela ordem, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná), que responderam por 61% do volume total das vendas externas da indústria da transformação brasileira no primeiro semestre do ano. À exceção de Minas Gerais, os demais quatro estados acompanharam o cenário nacional de redução da parcela exportada da produção industrial.

RIO DE JANEIRO

Assim como o índice nacional, o IFPE-RJ recuou 0,4 ponto percentual na comparação com dezembro de 2009, alcançando 11,2% no primeiro semestre de 2010. Em sentido oposto ao cenário nacional, a quantidade exportada pela indústria da transformação fluminense recuou no período (4,7%).

Contribuíram de forma determinante para a queda do índice as menores exportações das duas principais indústrias fluminenses: *Química* (-30%), sobretudo polietileno - matéria-prima para a fabricação de plásticos - e *Metalúrgica* (-21%), tanto laminados quanto manufaturados. Com o menor volume histórico de exportações, as indústrias de *Bebidas* e *Alimentos* atingiram no primeiro trimestre de 2010 seus menores índices na série histórica. Nesse sentido, foi determinante a queda nas vendas externas de cerveja – mercado interno aquecido pelo verão de altas temperaturas e copa do mundo – e preparações de carne bovina – embargo do governo dos Estados Unidos.

¹ A edição de agosto do Rio Exporta – Boletim de Comércio Exterior do Rio de Janeiro – trouxe em sua seção especial uma análise detalhada da indústria brasileira de Calçados e acessórios.


Índice Firjan de Produção Exportada - Rio de Janeiro

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	2009.1	2009.2	2010.1
Bebidas	0,2%	0,2%	0,1%
Produtos alimentícios	2,4%	1,4%	1,2%
Produtos farmacêuticos	7,0%	6,6%	5,6%
Produtos têxteis	6,3%	5,5%	5,8%
Minerais não metálicos	6,7%	7,0%	6,9%
Metalurgia básica	6,0%	9,9%	7,7%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	2009.1	2009.2	2010.1
Sabões, detergentes, produtos de limpeza e perfumaria	10,9%	9,1%	10,8%
Indústria da transformação	11,1%	11,6%	11,2%
Artigos de borracha e plástico	21,6%	19,8%	20,2%
Outros produtos químicos	26,2%	27,8%	20,7%
Veículos automotores	21,7%	18,2%	21,6%
Coque e refino de petróleo	23,1%	23,0%	23,8%

Fonte: FIRJAN

Nota: Em azul IFPE recorde histórico. Em vermelho IFPE mínimo histórico.

Entretanto, outros segmentos industriais tiveram alta no IFPE-RJ diante do aumento nas exportações. *Coque e refino de petróleo* (combustíveis) passou a responder pelo maior índice fluminense (23,8%), no lugar das indústrias *Química* e *Veículos automotores* (chassis com motor a diesel e cabina para carga entre 5 e 20 toneladas). Com volume recorde de exportações no primeiro semestre de 2010, verificaram expansão do IFPE-RJ as indústrias de *Artigos de borracha* (pneus para ônibus e caminhões) e *Sabões, detergentes, produtos de limpeza e perfumaria* (preparações capilares e xampus para cabelos). Por sua vez, com o menor nível histórico de exportações, a indústria *Têxtil* fluminense vislumbrou alta em seu índice diante da forte queda na sua produção industrial (-8,0%), na comparação com o final de 2009.

SÃO PAULO

Dentre os cinco estados analisados, a indústria da transformação tem a maior participação na economia de São Paulo (22,7%). Com efeito, mais de 90% do total das exportações paulistas são produtos manufaturados. Diante da sua importância, o desempenho de São Paulo delinea o resultado do IFPE nacional.

PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO		
UF	NAS EXPORTAÇÕES*	NO PIB**
	2010.1	2007
SÃO PAULO	95,6%	22,7%
RIO GRANDE DO SUL	62,0%	19,6%
PARANÁ	61,4%	17,8%
BRASIL	23,1%	17,0%
RIO DE JANEIRO	13,1%	10,0%
MINAS GERAIS	5,6%	18,6%

Fonte: Firjan / IBGE

* Em quantidade

** Valor adicionado bruto a preços básicos

Nesse sentido, o IFPE-SP recuou 0,4 ponto percentual na comparação com dezembro de 2009, alcançando 25,1% no primeiro semestre de 2010. Entretanto, em sentido oposto ao cenário nacional, a quantidade exportada pela indústria da transformação paulista recuou no período (2,9%). Contribuíram para a queda do índice paulista as menores exportações das indústrias de *Bebidas* (principalmente suco de laranja), *Papel e celulose* (celulose), *Coque e refino de petróleo* (combustíveis fósseis e álcool) e



Confeção e vestuário (peças de algodão) – que atingiu o menor índice da série histórica.

Índice Firjan de Produção Exportada - São Paulo

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	2009.1	2009.2	2010.1
Confeção, Vestuário e acessórios	1,2%	1,0%	1,0%
Produtos farmacêuticos	3,3%	3,3%	3,2%
Produtos têxteis	4,3%	3,8%	4,2%
Sabões, detergentes, produtos de limpeza e perfumaria	6,8%	6,4%	6,6%
Produtos de metal (ex-máq. e equip.)	7,5%	6,1%	6,8%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	2009.1	2009.2	2010.1
Artigos de borracha e plástico	10,5%	9,6%	10,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	13,3%	12,0%	11,0%
Coque e refino de petróleo	15,8%	13,6%	11,2%
Minerais não metálicos	11,9%	11,3%	11,8%
Outros produtos químicos	15,1%	15,8%	15,1%
Veículos automotores	18,4%	14,4%	17,5%
Celulose, papel e produtos de papel	22,4%	25,8%	23,2%
Indústria da transformação	24,7%	25,5%	25,1%
Máquinas e equipamentos	26,3%	19,1%	25,6%
Alto IFPE (acima de 30%)	2009.1	2009.2	2010.1
Metalurgia básica	22,9%	27,2%	33,7%
Produtos alimentícios	32,3%	35,1%	35,0%
Bebidas	57,1%	56,5%	52,9%

Fonte: FIRJAN

Nota: Em azul IFPE recorde histórico. Em vermelho IFPE mínimo histórico.

Ainda que as exportações da indústria *Química* tenham sido recordes no primeiro semestre de 2010 (*polietileno*), o maior avanço da produção industrial na comparação com dezembro de 2009 levou à queda do IFPE-SP desse segmento, diante da pujante demanda do mercado interno. Por sua vez, o aumento das exportações impulsionou o IFPE-SP das indústrias *Metalúrgica* (laminados de ferro/aço e produtos semimanufaturados de ferro/aço), *Máquinas e equipamentos* (diversas) e *Veículos automotores* (automóveis com motorização entre 1.500 e 3.000 cm³).

MINAS GERAIS

Minas Gerais foi o único estado, dentre os cinco pesquisados, a verificar alta em seu IFPE, passando de 15,4% ao final de 2009 para 16,7% no primeiro semestre de 2010. No período, o volume exportado pela indústria da transformação de Minas Gerais cresceu 6,1%.

Índice Firjan de Produção Exportada - Minas Gerais

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	2009.1	2009.2	2010.1
Produtos de fumo	0,1%	0,1%	0,1%
Bebidas	0,5%	0,3%	0,6%
Produtos têxteis	9,8%	7,2%	6,2%
Coque e refino de petróleo	12,8%	9,0%	7,3%
Minerais não metálicos	7,1%	6,5%	7,3%
Produtos de metal (ex-máq. e equip.)	5,1%	8,1%	9,4%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	2009.1	2009.2	2010.1
Outros produtos químicos	9,8%	8,9%	11,2%
Veículos automotores	13,8%	10,5%	12,1%
Indústria da transformação	16,0%	15,4%	16,7%
Produtos alimentícios	15,4%	17,4%	17,6%
Alto IFPE (acima de 30%)	2009.1	2009.2	2010.1
Metalurgia básica	30,9%	28,8%	34,0%
Celulose, papel e produtos de papel	62,2%	59,9%	59,1%

Fonte: FIRJAN

Nota: Em azul IFPE recorde histórico. Em vermelho IFPE mínimo histórico.



Contribuíram para a alta do IFPE-MG no período as indústrias *Metalúrgica* (produtos semimanufaturados de ferro/aço), que retornou ao nível de alto IFPE com 34,0%, *Química* (silício) e *Veículos automotores* (blocos para motores a diesel). As exportações dessas três indústrias cresceram, pela ordem, 9%, 23% e 24%. No primeiro semestre do ano, a indústria de *Alimentos* apresentou recorde no IFPE-MG diante do volume recorde de exportações de açúcar.

RIO GRANDE DO SUL

O IFPE-RS ficou praticamente estável em 30,8% no primeiro semestre de 2010 – queda de 0,1 ponto percentual ante dezembro de 2009. Nesse período, as exportações gaúchas recuaram 0,5%. Assim, o Rio Grande do Sul permanece como o estado que destina a maior parcela da produção industrial ao exterior e único com alto IFPE – acima de 30%.

Nesse sentido, destaque para o aumento das exportações e os índices recordes das indústrias de *Artigos de borracha e plástico* (principalmente pneus de borracha para motocicletas, ônibus e caminhões) e *Produtos de metal* (pregos de ferro e talheres de aço inoxidável). Destaque ainda para a indústria de *Couro e artefatos de couro*, que destina mais da metade da produção ao exterior e verificou alta de 11% em suas exportações no período.

Índice Firjan de Produção Exportada - Rio Grande do Sul

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	2009.1	2009.2	2010.1
Bebidas	5,2%	5,0%	3,1%
Metalurgia básica	3,5%	3,0%	4,6%
Produtos de fumo	6,2%	6,0%	5,9%
Coque e refino de petróleo	10,9%	12,0%	9,2%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	2009.1	2009.2	2010.1
Veículos automotores	15,0%	10,5%	13,2%
Produtos de metal (ex-máq. e equip.)	17,2%	16,5%	17,8%
Artigos de mobiliário	26,7%	21,1%	19,2%
Celulose, papel e produtos de papel	22,9%	21,0%	21,3%
Máquinas e equipamentos	23,4%	19,0%	21,5%
Artigos de borracha e plástico	20,3%	20,3%	23,0%
Outros produtos químicos	26,0%	26,3%	24,1%
Alto IFPE (acima de 30%)	2009.1	2009.2	2010.1
Indústria da transformação	31,1%	30,9%	30,8%
Produtos alimentícios	33,9%	32,0%	33,2%
Couros / artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	42,9%	46,5%	55,3%

Fonte: FIRJAN

Nota: Em azul IFPE recorde histórico. Em vermelho IFPE mínimo histórico.

Diante de queda nas exportações, as indústrias de *Coque e refino de petróleo* (combustíveis) e *Produtos químicos* (polietileno e polipropileno) verificaram queda no IFPE-RS. Cabe ainda mencionar o recuo no índice da indústria gaúcha de *Artigos de mobiliário* diante do direcionamento da produção ao mercado interno, aquecido pela redução do IPI do setor.



PARANÁ

Na comparação com os cinco maiores estados exportadores, o Paraná apresentou a maior queda no IFPE (1,0 ponto percentual) ante dezembro de 2009, alcançando 18,6% no primeiro semestre de 2010. No período, as exportações caíram 4,2%.

O recuo verificado na indústria de *Produtos alimentícios* (1,9 ponto percentual) respondeu por grande parte da retração estadual, com destaque para as menores vendas de óleo de soja. Em sentido oposto, as exportações das indústrias *Química* (principalmente adubos ou fertilizantes) e de *Papel e celulose* (papel cartão para China) foram recordes, impulsionado o IFPE-PR desses setores. Cabe ainda destacar o aumento do índice nas indústrias de *Máquinas e aparelhos elétricos* (acumuladores elétricos de chumbo, para arranque de motor pistão e transformador de dielétrico líquido) – maior IFPE-PR – e de *Veículos automotores* (automóveis).

Índice Firjan de Produção Exportada - Paraná

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	2009.1	2009.2	2010.1
Artigos de borracha e plástico	3,3%	2,8%	2,6%
Minerais não metálicos	3,3%	2,6%	2,9%
Bebidas	4,9%	5,9%	5,8%
Produtos de metal (ex-máq. e equip.)	9,4%	8,2%	8,4%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	2009.1	2009.2	2010.1
Máquinas e equipamentos	18,6%	10,3%	12,1%
Coque e refino de petróleo	13,1%	12,6%	13,3%
Artigos de mobiliário	16,9%	14,9%	16,1%
Indústria da transformação	21,3%	19,6%	18,6%
Outros produtos químicos	23,4%	21,0%	21,4%
Celulose, papel e produtos de papel	23,8%	24,6%	25,0%
Alto IFPE (acima de 30%)	2009.1	2009.2	2010.1
Produtos alimentícios	34,8%	33,2%	31,3%
Veículos automotores	23,4%	24,1%	33,5%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	34,5%	37,7%	42,9%

Fonte: FIRJAN

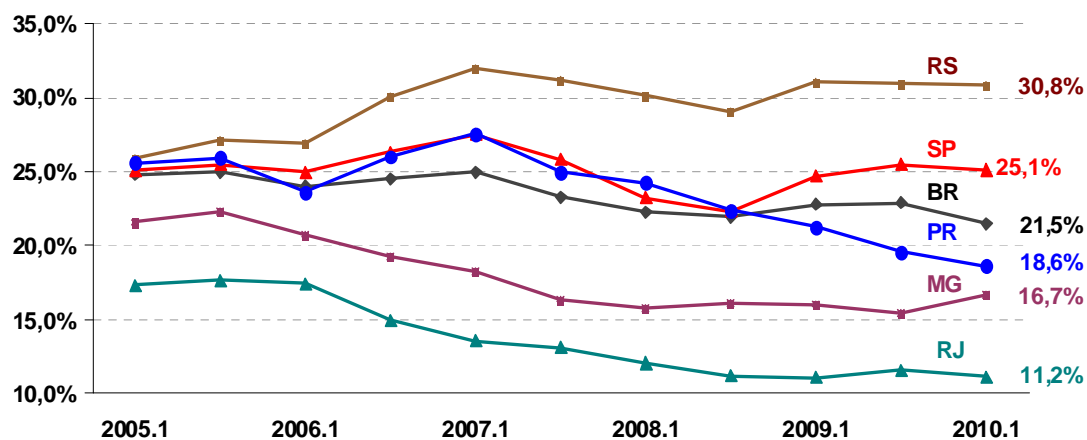
Nota: Em azul IFPE recorde histórico. Em vermelho IFPE mínimo histórico.

Breve análise dos últimos cinco anos

Calculado desde 1996, o Índice FIRJAN de Produção Exportada (IFPE) apresentou queda nos últimos cinco anos a nível nacional, diante da maior demanda do mercado interno – aquecido pelo aumento da renda e do crédito - e da perda de competitividade internacional do produto brasileiro, diante de elevados custos logístico e tributário e da valorização cambial. No mesmo período, os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais acompanharam o cenário nacional, principalmente pela menor venda de produtos da indústria *Metalúrgica* (insumo para diversas indústrias como automotiva, linha branca e construção civil), bem como o Paraná, que verificou queda nas exportações de *Veículos automotores*. São Paulo, estado com maior volume de exportações do país, manteve o mesmo patamar da produção exportada de 2005, em torno de 25% do total. Na contramão, o Rio Grande do Sul verificou grande aumento do seu índice de parcela exportada, superior a 30% em 2010, diante da maior venda, sobretudo, de *Produtos alimentícios*, como óleo de soja.



IFPE de 2005 a 2010



Fonte: FIRJAN

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Diretor Geral do Sistema FIRJAN: Augusto Franco Alencar; Diretora de Desenvolvimento Econômico: Luciana de Sá; Gerente de Estudos e Pesquisas: Hilda Alves; Divisão de Estudos Econômicos: Guilherme Mercês, William Figueiredo, Gabriel Pinto, Tatiana Sanchez e Jonathas Goulart. Sugestões e Informações: tel (21) 2563-4205, e-mail: estudos.pesquisas@firjan.org.br Visite nossa página na internet: <http://www.firjan.org.br/>